

## **PEDAGOGIA HOSPITALAR: Presença do tema no Projeto Pedagógico de Pedagogia da UFAL**

**Isabel Ferreira FREITAS<sup>1</sup>**  
**Walter Matias LIMA<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo identificar e analisar o Projeto Pedagógico de Pedagogia, do Campus A. C. Simões, da Universidade Federal de Alagoas, quanto à presença da Pedagogia Hospitalar na relação entre Projeto Pedagógico e formação do Pedagogo, além de mostrar que esta relação está estritamente ligada para propiciar uma prática educacional significativa no ambiente hospitalar. Dessa forma, fazemos uso de um referencial teórico pertinente sobre o tema que nos possibilita um olhar amplo e expressivo, visto que essa especialidade educacional tem o objetivo de proporcionar às crianças e aos adolescentes continuidade no processo de ensino e de aprendizagem, quando interrompido pela situação de enfermidade. Sendo assim, buscamos nossa referência em autores que se dedicam ao tema há muito tempo, como Matos e Mugiatti (2012), Fonseca (1999, 2008), Fontes (2005). Além disso, este artigo tem a finalidade de expor o tema à comunidade acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas e contribuir de alguma forma para o seu reconhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Classe Hospitalar; Educação Especial; Formação do Pedagogo.

### **RÉSUMÉ**

Le présent travail a pour but d'identifier et d'analyser le Projet Pédagogique de Diplôme de Pédagogie, l'Université Fédérale d'Alagoas, quant à la présence de la Pédagogie adaptée à l'hospitalisation (Pédagogie hospitalier) et la formation professionnelle du pédagogue, en plus de l'affichage de cette relation est strictement limitée pour fournir une pratique significative de l'éducation scolaire dans les hôpitaux. De cette façon, nous utilisons des révisions théoriques appropriées sur le sujet et qui nous permettent un regard large et expressif, étant donné que cette modalité d'enseignement vise à donner aux enfants et adolescents continuité dans l'enseignement et les processus de l'apprentissage, en cas d'interruption en congé de maladie de longue durée. Par conséquent, nous recherchons notre référence dans les auteurs qui se consacrent au sujet pendant une longue période, comme Matos et Mugiatti, Fonseca, Fontes. En outre, cet article a pour but d'exposer le sujet à la communauté académique du cours

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas – Maceió – AL. Email: [isabel.ferreiraf@gmail.com](mailto:isabel.ferreiraf@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Professor Associado da Universidade Federal de Alagoas, no Centro de Educação. Coordenador do grupo de pesquisa Filosofia e Educação / Ensino de Filosofia, PPGE, UFAL. Email: [waltermatias@gmail.com](mailto:waltermatias@gmail.com)

de Pédagogie à l'Université Fédérale d'Alagoas et de contribuer en quelque sorte pour leur reconnaissance.

**MOTS-CLÉS:** Pédagogie hospitalier, Formation professionnelle, Projet Pédagogique.

## INTRODUÇÃO

Matos e Mugiatti (2012) têm um subcapítulo do seu livro *Pedagogia Hospitalar* intitulado: O porquê da denominação Pedagogia Hospitalar, e elas explicam o seguinte:

Verificada a necessidade da existência de uma *práxis* e uma técnica pedagógica nos hospitais, confirma-se a existência de um saber voltado à criança/adolescente num contexto hospitalar envolvido no processo ensino-aprendizagem, instaurando-se aí um corpo de conhecimentos de apoio que justifica a Pedagogia Hospitalar (p. 85).

Ao tomar conhecimento dessa *práxis e técnica* pedagógicas dentro do ambiente hospitalar surge a necessidade de estudar como ocorre todo o processo, analisar mais de perto as situações que são emergentes na nossa sociedade, no que diz respeito aos processos de escolarização, mesmo fora da escola formal. Por diversos motivos, inclusive a falta de classes hospitalares nos hospitais públicos de Maceió, impediram-nos de fazer uma pesquisa *in loco*, mas o nosso interesse voltou-se para o curso de pedagogia da UFAL e sua abordagem ao tema estudado, tendo em vista a carência de estudos sobre essa modalidade na formação do(a) pedagogo(a) no nosso estado.

Minha experiência de contato com o tema enquanto aluna do curso de Pedagogia, do Campus A. C. Simões, da UFAL foi apenas na disciplina Organização e Gestão dos Processos Educativos, com o texto de Rejane Fontes, *Da classe à pedagogia hospitalar: a educação para além da escolarização* e o texto de Linda Marques Oliveira, *Classe Hospitalar e a prática da pedagogia*. Meu espanto foi o de ter esse contato em uma disciplina da área de gestão, na disciplina de Educação Especial não houve menção sobre o tema e nem nas demais disciplinas do curso.

A pedagogia, de acordo com Libâneo (2010, p. 28), “perpassa toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não-formal”. Sendo assim, o papel do pedagogo não se limita à

escolarização nas instituições formais, o que requer uma formação ampla e múltipla que possibilite sua atuação dentro de outros espaços da sociedade.

Desta forma, os cursos de pedagogia devem entender com clareza o novo perfil do pedagogo e no ambiente hospitalar este deverá ter uma abordagem mais progressista além de uma visão sistêmica da realidade hospitalar, pois seu papel não será somente de resgate da escolaridade, mas o de fazer com que a realidade hospitalar e escolar se unam em torno da qualidade de vida do estudante (MATOS; MUGIATTI, 2012).

Então, sabendo dessa necessidade social e que o perfil do profissional para atuar nela é o Pedagogo surgiu nossa necessidade de descobrir: Quais os dizeres do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia sobre a Pedagogia Hospitalar? Dessa forma, nosso objetivo principal é identificar e analisar o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, do Campus A. C. Simões, da Universidade Federal de Alagoas quanto à presença da Pedagogia Hospitalar na relação entre Projeto Pedagógico e formação do Pedagogo.

Para isso a construção deste trabalho ocorreu a partir de um levantamento bibliográfico e documental: foram feitas consultas em livros, artigos, documentos oficiais e uma análise do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPC), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O que caracteriza uma pesquisa bibliográfica, pois, segundo Severino (2007, p. 122) é a pesquisa realizada através de registro de pesquisas feitas anteriormente, “o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos”.

Para abordar a história da Pedagogia Hospitalar em contexto mundial e nacional foram utilizados os autores Matos e Mugiatti (2012), Santos e Souza (2012), Fonseca (1999) e Oliveira (2013). Para trabalhar a formação do perfil do profissional da área foram usados textos de Jesus (2012), Matos e Mugiatti (2012), Fontes (2005), Libâneo (2002) e Fonseca (2008). Por fim, para analisar o PPC de Pedagogia da UFAL, foram usados os textos dos seguintes autores, além dos já citados acima, Libâneo (2010), Veiga (1998, 2003) e Ribeiro (2010).

A segunda seção deste artigo se propõe a averiguar o contexto histórico da Pedagogia Hospitalar, seu surgimento em ambiente internacional, como se efetivou no cenário nacional e suas práticas anteriores e posteriores à formalização legal. Essa discussão é importante para contextualizar o objetivo da pedagogia hospitalar e assim podermos entender como se manifestou a necessidade dessa modalidade.

A discussão da terceira seção está voltada para analisar os objetivos propostos para o pedagogo dentro do ambiente hospitalar e quais as especificidades da sua formação para atuar em hospitais e que são essenciais à prática pedagógica no hospital.

Por fim, a quarta e última seção analisa o PPC de Pedagogia, do Campus A. C. Simões, da UFAL e como sua matriz curricular encontra-se estruturada para atender as especificações do profissional que atuará nos hospitais, quais as colaborações sobre o tema estudado, analisamos também a relação entre a formação que o curso de pedagogia proporciona e as características do profissional já ressaltadas na terceira seção.

4

## **PEDAGOGIA HOSPITALAR: PRECEDENTES HISTÓRICOS**

O direito à educação é garantido pela Constituição Federal do Brasil, de 1988, na qual ressalta em seu Título VIII, Capítulo III, Seção I, artigo 205, que a educação é direito de todos e dever do Estado e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. Contudo, a criança ou adolescente tem esse direito interrompido quando se encontra em situação de internamento hospitalar. Portanto, a Pedagogia Hospitalar surge com o objetivo de garantir que o estudante enfermo possa dar continuidade aos seus estudos durante esse processo (BRASIL, 2002). No Brasil, essa especialidade de atendimento educacional, usa a nomenclatura: Classe Hospitalar.

De acordo com Oliveira (2013), a primeira Classe Hospitalar surgiu na França, em 1935, criada por Henri Sellier para cuidar das crianças e adolescentes que foram mutiladas e feridas e, por isso, tiveram de permanecer por um longo período em hospitais, logo após foi desenvolvido projetos de lei e pesquisas na área, no mesmo

ano foi criada o cargo de professor hospitalar junto ao Ministério de Educação da França.

Em 1939, quatro anos depois, em Suresnes, cidade periférica de Paris, foi criado o Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptada (CNEFEI), com o intuito de formar professores para trabalhar com crianças em institutos especiais e em hospitais. O centro funciona até hoje e tem como missão mostrar que “a escola não é hermeticamente fechada” (OLIVEIRA, 2013, p. 3).

Segundo Fonseca (1999), no Brasil, há indícios de uma Classe Hospitalar na cidade de São Paulo, no ano de 1600, ainda no Brasil colônia, onde havia atendimento escolar aos deficientes físicos na Santa Casa de Misericórdia. Porém, a classe hospitalar, estrito senso, mais antiga no Brasil, da qual se tem registro oficial, é a do Hospital Municipal Jesus, na cidade do Rio de Janeiro, em 14 de agosto de 1950 (ibidem).

De acordo com Santos e Souza (2012), a professora responsável pela classe hospitalar no Hospital Jesus era a estudante de Assistência Social Lecy Rittmeyer, a iniciativa perdurou e em 1958 foi alocada mais uma professora, Ester Lemes Zaborowski. Em 1960, o Hospital Barata Ribeiro também iniciou o atendimento pedagógico hospitalar. O projeto inicial propunha “o atendimento às crianças internadas, para que em seus retornos para as escolas regulares pudessem continuar seus estudos” (ibidem, p. 110).

Independente dessas atividades, a Pedagogia Hospitalar só foi reconhecida como modalidade de ensino pelo Ministério da Educação e do Desporto (MEC), em 1994, através da Política de Educação Especial.

Atualmente, no Brasil, a Classe Hospitalar é normatizada pelos seguintes documentos elaborados pelo MEC: Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações (2002); as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica (2001); a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, nº 9.394/1996; o Estatuto da Criança e Adolescente - lei nº 8.069/1990; a Lei dos Direitos das Crianças e Adolescente Hospitalizados - resolução nº 41, de 13/10/1995.

As Diretrizes Nacionais para o Curso de Pedagogia também se posiciona em relação à classe hospitalar, no processo 23001.000188/2005-02, aprovado pelo parecer do CNE/CP 5/2005, de 13/12/2005, que diz:

O projeto pedagógico de cada instituição deverá circunscrever áreas ou modalidades de ensino que proporcionem aprofundamento de estudos, sempre a partir da formação comum da docência, na Educação Básica e com objetivos próprios do curso de Pedagogia. Conseqüentemente dependendo das necessidades e interesses locais e regionais, neste curso, poderão ser, [...], aprofundadas questões que devem estar presentes na formação de todos os educadores, relativas, entre outras, [...], *educação hospitalar* (Grifo nosso) (BRASIL, 2005, p. 6).

Apesar da existência de leis que normatizam a Classe Hospitalar, a oferta desta modalidade de ensino ainda é escassa nos hospitais brasileiros, segundo um levantamento feito por Matos e Mugiatti (2012), a oferta de Classes Hospitalares de acordo com as regiões do Brasil é a seguinte: região nordeste, seis classe hospitalares; região noroeste, oito; região sudeste, 35; região sul, 16; centro oeste, 14; e Distrito Federal, 08. Podemos inferir que, a partir dos dados apresentados acima, pode-se identificar a escassez de Classes Hospitalares na região nordeste do país em comparação com a região sudeste.

Ainda, segundo Matos e Mugiatti (2012), o Brasil possui em números cerca de 250.000 leitos distribuídos em 6.433 hospitais, destes apenas 2.418 são hospitais públicos (federais, estaduais, municipais e universitários) e 4.015 são da rede particular (filantrópicos e lucrativos).

De acordo com a pesquisa feita por Fonseca, em 1999, na época existiam 80 professores em atuação em Classes Hospitalares, estes atendiam mais de 1.500 crianças por mês na idade de 0 a 15 anos, sendo um total de 30 hospitais em todo o Brasil com Classes Hospitalares. Segundo Oliveira (2013), na França todos os hospitais públicos possuem quatro professores em seu quadro docente: dois para a Educação Fundamental e dois para o Ensino Médio.

Não foram encontrados textos sobre Classes Hospitalares no estado de Alagoas, sendo assim, conclui-se que esta especialidade de ensino não esteja em funcionamento nos hospitais públicos e/ou particulares do nosso estado.

Analisaremos na próxima seção os objetivos propostos para o pedagogo dentro do ambiente hospitalar, quais as especificidades da sua formação para atuar em hospitais e, na última, como a matriz curricular do curso de Pedagogia encontra-se estruturada para a formação de pedagogos que possam atuar, também, neste ambiente.

## **EDUCAÇÃO E SAÚDE: O PEDAGOGO DENTRO DO AMBIENTE HOSPITALAR**

De acordo com Brandão (2007), não existe uma forma de ensinar que funcione para todos e, sendo a escola a principal referência de ensinabilidade, no contexto da modernidade, não indica que ela é o melhor local ou o único ambiente em que o processo de ensino e de aprendizagem ocorre. Logo, o hospital pode ser um local de referência não apenas em saúde, mas também de educação para crianças e adolescentes que passam por esse momento delicado em suas vidas.

A importância da Pedagogia Hospitalar está clara desde seu surgimento: é proporcionar a continuidade do processo de ensino e aprendizagem de educandos hospitalizados, independente do tempo de hospitalização, para que assim não se tenha perdas significativas do intelecto da criança ou adolescente (MATOS; MUGIATTI, 2013).

Fontes (2005, p. 13) destaca que o papel da educação hospitalar e do professor neste ambiente é “propiciar à criança o conhecimento e compreensão daquele espaço, ressignificando não somente ele, como a própria criança, sua doença e suas relações nessa nova situação de vida”.

Matos e Mugiatti (2013, p. 40), argumentam que a Pedagogia Hospitalar é necessária, visto que “a criança “se embrutece” com grande facilidade se não receber estímulo algum, podendo apresentar um quadro de pseudodebilidade mental, que pode vir a alterar, de forma mais acentuada, o seu quadro biológico (grifo das autoras)”. O

acompanhamento a crianças e adolescentes enfermos não deverá se restringir a transferência dos conteúdos formais, mas, sim, à integração entre escola e hospital proporcionando uma ligação com a sua rotina fora do hospital (ibidem).

Essa proposta de atendimento educacional hospitalar deverá ser ofertada sob uma perspectiva educacional fundamentada em um atendimento multi/inter/transdisciplinar que fortaleça o processo de humanização hospitalar. Uma prática multidisciplinar consiste em trabalhar a diversidade de saberes e ciências do ambiente hospitalar para promover a vida com mais qualidade; a interdisciplinaridade se configura em integrar as relações profissionais dentro do hospital; e a prática transdisciplinar perpassa os aspectos físicos e biológicos (MATOS; MUGIATTI, 2012).

Segundo Jesus (2012), o Pedagogo é um profissional que

[...] está habilitado a atuar no ensino, na organização, gestão, unidades, projetos, produção e difusão do conhecimento nos diversos setores sociais [...]. Podemos dizer que a função do pedagogo está relacionada a todas as atividades de aprendizagem e de desenvolvimento humano, seja com crianças, jovens, adultos ou idosos, operários ou funcionários, obedecendo ao perfil da instituição em que se encontram, pois o papel do pedagogo também existe longe da escola. (Ibidem, p. 83).

O que complementa a contribuição de Libâneo (2002, p. 45), sobre a formação que o curso de pedagogia proporciona ao pedagogo para lidar “com fatos, estruturas, processos, contextos, situações, referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações”. Logo, o contexto do pedagogo hospitalar requer toda essa flexibilidade da sua formação para lidar com o novo ambiente, que, até então, ainda é pouco conhecido entre os profissionais da área.

Autores como Jesus (2012), Matos e Mugiatti (2012), defendem a importância de a pedagogia hospitalar ter definido seus objetivos, limites e possibilidades para assim legitimar o profissional e possibilitar as lutas por políticas públicas específicas da área. Matos e Mugiatti (ibidem) vão além e reforçam a necessidade de autonomia desta área dentro da Pedagogia.

Deste modo, coloca-se em questão a também aceitação por parte do hospital deste novo membro na equipe que, por muitos, ainda é visto como alguém que está em

um ambiente no qual não se faz necessária a sua prática. Segundo Jesus (2012, p. 84), “o espaço hospitalar é, inclusive, segundo a definição do Ministério da Saúde, um centro de educação”. Sendo assim, o papel do pedagogo é extremamente importante.

O hospital é um ambiente impessoal que retira da criança ou do adolescente sua identidade de indivíduo e o torna um número de leito ou a enfermidade que o fez estar ali por aquele tempo, de acordo com Fonseca (2008). A Pedagogia Hospitalar propõe tornar o hospital um ambiente propício para o processo de ensino e aprendizagem e, assim, amenizar um pouco o sofrimento causado pela internação, resgatando a identidade desse indivíduo hospitalizado através do vínculo com a escola de origem e trazendo para o hospital as atividades que seriam realizadas na escola (FIGHERA, 2008).

Nesta perspectiva, há que levantar questões imprescindíveis para fundamentar a mencionada intervenção. Abre-se lugar à investigação científica e sistemática, com vistas a ampliar a Pedagogia Hospitalar, sob um eixo técnico, social e, sobretudo, ético (MATOS; MUGIATTI, 2012, p. 67 – 68).

9

A realidade do ambiente hospitalar envolve não somente o profissional docente, mas toda uma equipe de profissionais da área da saúde e da educação. Por isso, esta nova realidade engloba uma educação multi/inter/transdisciplinar e o pedagogo tem a função de operar atividades racionais nas quais potencializa os hábitos da educação intelectual do enfermo em um contexto que lida diariamente com a incerteza em relação a própria vida, conforme Matos e Mugiatti (2012).

A Pedagogia, enquanto ciência, possui um arcabouço teórico e prático de ensino e aprendizagem que possibilitam a prática da Pedagogia Hospitalar e assim tornam a ação docente em ambiente hospitalar comprometida e competente com a proposta de assistir à criança ou o adolescente hospitalizados para que dê continuidade aos estudos, tornando possível que no futuro a criança retome sua vida fora do hospital sem prejuízos das atividades escolares (MATOS; MUGIATTI, 2012).

É importante ressaltar que a Classe Hospitalar difere, segundo Matos e Mugiatti (2012), da Hospitalização Escolarizada, a primeira consiste no professor atender em

uma sala de aula dentro do hospital crianças de diferentes realidades e níveis escolares com o desenvolvimento de projetos que integram estas realidades. Esta é o método reconhecido pelo MEC no documento Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar (2012).

A segunda, Hospitalização Escolarizada, o pedagogo atende o aluno individualmente no seu leito com projetos específicos relativos à sua escola de origem, mantendo, assim, um vínculo institucional mais amplo. O pedagogo irá trabalhar com o estudante atividades de acordo com o currículo da escola de origem, caso ele não tenha matrícula em uma instituição escolar, é necessário que haja uma conversa com os pais e que seja feita essa matrícula o mais rápido possível.

## **A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL) E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA TRABALHAR NO AMBIENTE HOSPITALAR**

10

A educação intencional, ou seja, que possui objetivos traçados e explícitos, vai intercalar seus métodos de acordo com sua finalidade (LIBÂNEO, 2010). A educação no ensino superior possui uma intencionalidade: formar o indivíduo em determinada área. No caso do curso de Pedagogia forma o indivíduo

[...] para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio de modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2005, p. 6).

Mais adiante, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Pedagogia também ressaltam que o Projeto Pedagógico de cada instituição deverá, de acordo com sua demanda, aprofundar questões necessárias à formação do educador “entre outras, [...] educação hospitalar” (BRASIL, 2005, p. 10).

Com isso, essa seção foi dividida em duas partes: primeiro faremos uma discussão sobre como o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPC) foi

construído e quais as suas colaborações sobre o tema aqui estudado: Pedagogia Hospitalar; na segunda parte analisaremos a relação entre a formação que o curso de pedagogia proporciona aos estudantes através da sua grade curricular e as características do profissional para atuar como professor em um ambiente hospitalar, já ressaltadas na seção 3 - *Educação e Saúde: o Pedagogo dentro do Ambiente Hospitalar*. Para tanto, utilizamos como procedimento investigativo: a análise do PPC do curso de Pedagogia da UFAL e um importante e pertinente referencial teórico.

### **Projeto Pedagógico do Curso De Pedagogia (PPC)**

O Projeto Pedagógico apresenta a direção para o curso, estipula o rumo, a sua intencionalidade e ações futuras e deve ser construído coletivamente, pois representa “[...] a configuração da singularidade e da particularidade da instituição educativa” (VEIGA, 2003, p. 275).

Dessa forma, entende-se que o Projeto Pedagógico de uma instituição é, também, um Projeto Político, como explica Veiga (1998, p. 11): “[...] é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária”. E é Pedagógico “no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade” (ibidem, p. 12).

Sendo assim, partiremos do pressuposto de que o Projeto Pedagógico de um curso é, também, um Projeto Político, visto que “ambas têm assim uma significação indissociável” (ibidem, p. 12) para uma construção coletiva e significativa do PPC da instituição. Como salienta Masetto,

[...] o Projeto Pedagógico é um Projeto Político porque estabelece e dá sentido ao compromisso social que a Instituição de Ensino Superior assume com a formação de profissionais e de pesquisadores cidadãos que [...] desenvolvem sua participação e seu compromisso com a transformação da qualidade de vida dessa sociedade (2003, p. 60 *apud* RIBEIRO, 2010, p.86)

Qualidade essa que reflete no ambiente hospitalar, logo, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia deveria também refletir em sua dimensão pedagógica e política como poderá ligar sua intencionalidade ao contexto social do ambiente hospitalar.

Para isso, segundo Ribeiro (2010), se faz necessário uma discussão contínua dentro da instituição, visto que o Projeto,

[...] é a organização política e pedagógica existente no interior do curso, refletido e elaborado por um processo de debate, referenciado a um contexto social mais amplo, e busca a (re)construção dos objetivos, o perfil do egresso, o ementário, a carga horária, o desenho curricular, dentre outros (p. 87).

Porém dadas as atualizações do PPC de Pedagogia da UFAL, tais discussões a seu respeito não foram feitas com frequência, visto que o PPC data de 2006 e desde então não possui atualizações relevantes.

O PPC de Pedagogia da UFAL é datado de 2006 (um ano depois das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia e do mesmo ano Resolução CNE/CP nº 1/2006, que institui as Diretrizes para o curso de Pedagogia), não há referência exata de quanto tempo durou a construção dele e nem de quem efetivamente participou dessa construção.

O PPC de Pedagogia da UFAL está estruturado da seguinte maneira: Primeiro identificação do curso, no qual encontramos informações básicas como: dados do curso, dados de criação, autorização e reconhecimento, perfil do egresso, campo de atuação e colegiado de curso de 2006 a 2008; em seguida justificativa e introdução, onde encontra-se dados históricos sobre o curso de Pedagogia e as bases conceituais do curso da UFAL; o perfil do egresso; os conteúdos e matriz curricular, com os eixos formativos, descrição dos módulos formativos, matriz curricular por período, núcleo de estudos integradores, componentes optativos das atividades formativas e carga horária; o ementário e bibliografia básica por disciplina; orientações para o trabalho de conclusão de curso; orientação sobre o estágio supervisionado; e orientações sobre a avaliação do curso; referências utilizadas; por fim, os anexos.

Em relação ao estudante egresso no curso de Pedagogia da UFAL, o PPC (2006, p. 3) salienta que esse pode atuar em “escolas, sistemas educacionais e outras organizações” e encontrar-se-á habilitado a executar funções de magistério nos cursos normais, educação infantil e fundamental 1, na educação profissional na área de serviços e apoio escolar, atividades de organização, gestão, produção e “difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares” (ibidem, p. 4).

Quando o trecho do documento acima ressalta que o egresso do curso pode atuar em “escolas, sistemas educacionais e outras organizações”, podemos até pensar em inserir a prática pedagógica em contexto hospitalar, porém não há uma ênfase necessária a esta área, visto que, segundo Matos e Mugiatti (2012), o profissional que atua no ambiente hospitalar, um espaço temporal diferenciado no qual as situações de aprendizagem fogem à rotina escolar, requer uma visão mais ampla, demandando práticas pedagógicas que “superem a ortodoxia dos processos atuais” (ibidem, p. 115).

Além de o próprio PPC afirmar que a proposta de curso está focada na instituição escolar, organização e gestão da escola, “isso, evidentemente, não significa o descarte das questões formativas que emergem de outros espaços educativos” (PPC, 2006, p. 27).

### **Matriz Curricular do Curso De Pedagogia e suas contribuições para o professor no Ambiente Hospitalar**

Agora, analisando a matriz curricular do curso de Pedagogia da UFAL que é formada por três eixos, são eles: contextual, estrutural, que oferecem bases teórico-metodológicas; e o articulador, que aprofunda a análise crítica e contextualizada da prática pedagógica. Esses eixos são divididos em oito módulos, a saber: Educação: natureza e sentido; Educação, sociedade, cultura e meio ambiente; Educação, conhecimento e informação; Trabalho, educação e profissão; Proposta pedagógica: o plano e a avaliação da ação; Mergulhando na prática pedagógica; e Planejamento e intervindo na prática pedagógica.

Esses módulos são descritos resumidamente em tabelas nas quais consta os eixos e seus respectivos módulos, a concepção e os saberes/componentes curriculares que são referentes a eles. O PPC ainda dispõe de uma lista com componentes optativas das atividades formativas. Averiguando agora a tabela *IV - Ementário e bibliografia básica por disciplina*, percebemos que não constam referências bibliográficas explícitas sobre o tema, inclusive na disciplina de Educação Especial, visto que a Pedagogia Hospitalar é um dos ramos da Educação Especial.

Considerando a Pedagogia Hospitalar no seu todo, infere-se que existe um amplo campo de estudos sistemáticos de caráter científico-pedagógico que abarca a totalidade dessa experiência e vai precisando o perfil de seus múltiplos aspectos, sempre dentro da mais ampla abertura e flexibilidade de soluções práticas em âmbito hospitalar (MATOS; MUGIATTI, 2012, p. 82)

Segundo Fonseca (2008, p. 29), o “professor da escola hospitalar é, antes de tudo, um mediador das interações da criança com o ambiente hospitalar”, e, para fazer um trabalho adequado ele deve “estar capacitado para lidar com as referências subjetivas das crianças, e [...] discernimento para atuar com planos e programas abertos, constantemente reorientados pela situação especial e individual de cada criança” (ibidem, p. 30).

Concordamos também com a ideia de que para se trabalhar com alunos hospitalizados se faz necessário ao pedagogo todo o conhecimento básico (processos de desenvolvimento e de aprendizagem, didática, planejamento, avaliação, metodologia, entre outros), estes são contemplados no PPC de Pedagogia da UFAL.

Uma educação de qualidade se dá quando o que acontece na sala de aula, através das mediações professor-aluno e aluno-aluno sobre os conhecimentos do mundo, do dia-a-dia, das experiências e da realidade de cada um, é sistematizado. O conhecimento não está na sala de aula; ele nela chega conosco: professores, alunos, equipe, comunidade, e, com as trocas nela vivenciadas, ele se constrói (FONSECA, 2008, p. 32).

Assim acontece a prática educacional no ambiente hospitalar, através de troca de conhecimento. O professor deve estar totalmente disponível aos novos

ensinamentos e aprendizagens com diversas possibilidades que encontrará com alunos em situação de hospitalização.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dedicação realizada neste trabalho foi o de, acima de tudo, expor o tema Pedagogia Hospitalar à comunidade acadêmica do curso de Pedagogia da UFAL. Tema esse pouco discutido no nosso curso.

A Pedagogia Hospitalar, Classe Hospitalar, Escolarização Hospitalar é uma área em crescimento no mundo e ganha cada vez mais espaço visto sua importância e pertinência na sociedade. O aluno enfermo não pode simplesmente ter seu direito à educação silenciado, “mas para isso, é necessário criar as necessárias condições nos grandes hospitais pediátricos ou outros hospitais que tenham crianças/adolescentes em idade de escolarização hospitalizados” (MATOS; MUGIATTI, 2012, p. 83).

De acordo com Fonseca (2008), em pesquisas feitas desde 1997, cerca de 11% das crianças em Classes Hospitalares são diagnosticadas com desnutrição, 17% com pneumonia, diagnóstico mais frequente entre elas, 14% problemas gastrointestinais, 13% oncologia, e 8% problemas renais, os outros 37% estão relacionados a problemas ortopédicos, doenças cardíacas ou congênitas, entre outras. Ou seja, o aluno enfermo existe, há demanda.

Este estudo procurou refletir sobre a Pedagogia Hospitalar e seu contexto dentro do curso de Pedagogia da UFAL, através da análise do PPC. Destaco ainda que se propõe a pensar a formação do pedagogo da UFAL para atuar no ambiente hospitalar. Portanto, é possível identificarmos que a formação do Pedagogo para atuar no ambiente hospitalar requer um currículo básico, como exemplo a “experiência no plano da psicologia do desenvolvimento e da educação” (MATOS; MUGIATTI, 2012, p. 82), esse currículo é oferecido pelo curso de Pedagogia, mas é possível, preciso ir além e fornecer um conhecimento mais concreto sobre o tema aos alunos do curso, como enfatiza Matos e Mugiatti (ibidem, p. 115): “A construção da prática pedagógica, para atuação em ambiente hospitalar, não pode esbarrar nas fronteiras do tradicional”.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?**. 1 Edição - São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção Primeiros Passos; 20)

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Série textos básicos; n. 120. 48 edição - Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e Adolescente**: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. – 15. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016. – (Série legislação; n. 260 EPUB).

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 13. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016. – (Série legislação; n.263 EPUB).

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC. 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001. 79 p.

COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA. Dispõe sobre a elaboração, apresentação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos alunos do Curso de Pedagogia, e adota outras providências. **Resolução nº 001, de 08 de janeiro de 2014**.

DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE HOSPITALIZADOS. Dispõe sobre os Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizado. **Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995**.

FIGHERA, Tiziane Muniz. **Pedagogia Hospitalar: O paciente frente a uma nova abordagem de ensino**. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1039>>. Acesso em: 28 de novembro de 2015

FONSECA, Eneide Simões da. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. 2 Edição - São Paulo: Memnon, 2008.

\_\_\_\_\_. **Atendimento pedagógico-educacional para crianças e jovens hospitalizados: realidade nacional**. MEC - Série Documental. Textos para Discussão. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1999.

FONTES, Rejane de S. **A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital**. Revista Brasileira de Educação. n.29 - Rio de

Janeiro. 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782005000200010>>. Acesso em: 03 de dezembro de 2015.

GUEDES, Enildo M.; LENZI, Livia A. F.; VALE, Helena C. P. do.; RIZZI, Iuri R. F. (Org.). **Padrão UFAL de normalização**. Maceió: EDUFAL, 2012.

JESUS, Viviane Bonetti Gonçalves de. Atuação do pedagogo em hospitais. In: MATOS, Elizete Lúcia Moreira (Org.). **Escolarização Hospitalar: Educação e saúde de mãos dadas para humanizar**. 3 Edição - Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 81 - 91.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 12 Edição - São Paulo: Cortez, 2010.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 6 Edição – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

OLIVERIA, Tyara Carvalho de. **Um breve histórico sobre as classes hospitalares no Brasil e no Mundo**. In: XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2013, Anais EDUCERE, II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS – EDUCAÇÃO – SIRSSE e IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE – SIPD/CÁTEDRA UNESCO, Nova Iguaçu – RJ, 2013. 2010.

**Parecer CNE/CP, 5/2005**. Aprovado em 13/12/05. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Processo 23001.000188/2005-02. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação - DF.

RIBEIRO, Mônica Luiz de Lima. **Diretrizes Curriculares Nacionais: a configuração da docência expressa no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010.

SANTOS, Cláudia Buenos dos; SOUZA, Márcia Raquel de. Ambiente hospitalar e o escolar. In: MATOS, Elizete Lúcia Moreira (Org.). **Escolarização Hospitalar: Educação e saúde de mãos dadas para humanizar**. 3 Edição - Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 109 - 117.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 edição - São Paulo: Cortez, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?**. Cad. Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, 2003. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 06 de novembro de 2016

\_\_\_\_\_. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 1998. p.11-35.